

A imigração boliviana em São Paulo

Sylvain Souchaud

▶ **To cite this version:**

Sylvain Souchaud. A imigração boliviana em São Paulo. Ademir Pacelli Ferreira, Carlos Vainer, Helion Póvoa Neto, Miriam de Oliveira Santos. Deslocamentos e reconstruções da experiência migrante, Garamond, pp.267-290, 2010. halshs-00553018

HAL Id: halshs-00553018
https://shs.hal.science/halshs-00553018

Submitted on 27 Jan 2011

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

A imigração boliviana em São Paulo.

Sylvain Souchaud, geógrafo, pesquisador do *Institut de recherche pour le développement* (IRD-França) e pesquisador colaborador do Núcleo de estudos de população (NEPO-Unicamp).

Introdução

Mais ou menos dez anos depois dos primeiros estudos publicados sobre a população boliviana em São Paulo, realizados pelo antropólogo Sidney da Silva[1], multiplicam-se, nos anos 2000, os trabalhos acadêmicos sobre esta população (Buechler, 2004; Cacciamali, Azevedo, 2006; Cymbalista, Xavier, 2007; Gall, 2001; C. F. D. Silva, 2008; S. A. D. Silva, 2003, 2005, 2007) que, ao mesmo tempo, foi se tornando um tema de interesse para os jornalistas de imprensa e televisão. A matéria sobre os imigrantes bolivianos em São Paulo é hoje importante, e aborda vários aspectos do cotidiano deste grupo: sua condição de imigrante e seus direitos, suas atividades e condições de trabalho principalmente na indústria da confecção, sua inserção na cidade e suas particularidades e manifestações culturais. No entanto, nos trabalhos que pudemos consultar até hoje, parece faltar, tanto uma descrição das características sociodemográficas gerais desta população, como uma apresentação de elementos contextuais, principalmente no que se refere a seus lugares de origem e à articulação deste fluxo para a metrópole com os outros fluxos de imigração boliviana no Brasil.
Esboçamos neste texto a geografia da imigração boliviana na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), associando elementos da demografia e da espacialidade deste grupo[2].

O uso dos dados do censo 2000.

Ao longo deste trabalho de caracterização desta população, usaremos os dados do censo 2000 do IBGE. Esta escolha merece ser justificada, pois os dados do censo, no que se refere a este grupo em particular, são tidos como pouco confiáveis. Primeiro, é interessante observar que as críticas para com o censo, sempre que se fala de imigração boliviana, referem-se a um dado específico: o número de residente. De acordo com o último censo do IBGE (2002), em 2000, 8919 pessoas residentes no 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) declararam ter nascido na Bolívia. Obviamente, existe uma defasagem entre esse número e as múltiplas estimativas do volume da presença dos imigrantes bolivianos na Grande São Paulo, que tende a demonstrar a fragilidade da informação estatística. E, de fato, parece razoável acreditar que os imigrantes bolivianos em São Paulo não são 9000, mas muito mais (e isso há vários anos)[3].

---

[1] Silva, Sidney Antônio da (1997) *Costurando Sonhos.Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo*, São Paulo, Editora Paulinas, 292 p. Este livro foi publicado no final dos anos 1990, mas, evidentemente, o estudo do antropólogo começara anos antes.

[2] Este trabalho é a continuidade de uma apresentação feita no III Seminário do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM), que aconteceu em setembro de 2008 no Rio de Janeiro, onde enfocamos a comparação entre os dois fluxos de imigração boliviana no Brasil, em Corumbá, na fronteira internacional e na Região Metropolitana de São Paulo, com o objetivo de mostrar duas facetas distintas de um mesmo espaço migratório. Neste artigo, resolvemos desconsiderar a fronteira e privilegiar a imigração na Região Metropolitana, usando também parte de um trabalho que foi apresentado no seminário "Práticas e políticas sobre migrações internacionais: leituras e propostas" organizado pelo Instituto Pólis em São Paulo em outubro de 2007.

[3] As estimativas, oficiais ou não, variam entre 80 000 e 200 000. Segundo Cympbalista e Xavier (2007, p. 123): " As estimativas sobre o real tamanho da comunidade boliviana em São Paulo apresentam uma enorme variação: o Consulado da Bolívia calcula 50 mil indocumentados, a Pastoral dos imigrantes acredita habitarem 70 mil

Mas a pouca confiabilidade deste dado inicial, o volume da população, invalidaria totalmente o conjunto da informação censitária sobre este mesmo contingente, porque é difícil encontrar estudos que usem informações censitárias para o entendimento da população boliviana em São Paulo, sob o pretexto que o censo falha na medição de seu volume. No entanto, estamos frente a duas situações distintas, dado que a medição quantitativa de uma população difere da descrição das características do mesmo grupo. No primeiro caso é preciso conhecer todos os indivíduos para conhecer o resultado: o total é a soma dos indivíduos. No segundo caso, como o objetivo é definir uma quantidade limitada de grupos de indivíduos que compartilham características, muitos indivíduos serão "iguais" na observação, logo, seria possível se aproximar da descrição de algumas das características da população sem fosse imprecindível observar todos os indivíduos. Em resumo, o nosso contingente de quase 9000 imigrantes bolivianos poderia ser usado como uma amostra na definição de tendências do grupo como umm todo. Evidentemente, não se trata propriamente de uma amostra, justamente porque não dispomos de informações básicas sobre o universo. Mas acreditamos que os dados do censo podem ser usados como uma aproximação, como uma exploração dos características desta população.

Vale a pena explorar essa possibilidade por duas razões. Primeiro porque não dispomos de nenhum outro levantamento sistemático em toda a Região Metropolitana sobre esta população e, de fato, não existe uma pesqiusa quantitativa sobre os bolivianos mais confiável do que o censo. Portanto, a análise dos dados demográficos permitiria levantar questões e alimentar o debate. Por outro lado, informações levantadas em estudos empíricos que refletem experiências diversas de campo, e em entrevistas com informantes institucionais coincidem com algumas informações contidas no censo.

A imigração boliviana no Brasil

A imigração boliviana representa uma parte mínima do total da imigração internacional no Brasil. Segundo o censo 2000 (Sala, Carvalho, 2008), 20388 imigrantes bolivianos formam o oitavo contingente de imigrantes e 3,0% do total dos nascidos no exterior residentes no Brasil. No entanto, enquanto o volume total de imigrantes no Brasil diminuiu a um ritmo médio anual de 1,28 % entre 1991 e 2000, a população nascida na Bolívia aumentou em 2,95% ao ano em média no período. Somente os contingentes de imigrantes peruanos (7,1%), paraguaios (4,73%) e angolanos (3,38%) superaram esse ritmo de crescimento.

Nos últimos trinta anos, a participação da imigração regional na população nascida no exterior residente no Brasil vem aumentando (Patarra, 2005; Villa, Martínez Pizarro, 2001). Essa importância crescente deve-se tanto ao crescimento dos fluxos de população oriundos da macro região (a América latina e, principalmente, a América do Sul) quanto à diminuição da presença dos contingentes envelhecidos de migrantes históricos, vindos da Europa do sul e oeste e do Japão. Portanto, o aumento da imigração regional permite que Brasil retome uma tradição imigratória, mais ou menos estancada desde o pós guerra.

Dentre esses fluxos regionais podem ser identificados dois grupos de países cujos migrantes se movimentam para o Brasil por motivos e em períodos diferentes. Os migrantes argentinos, chilenos e uruguaios chegaram em grandes números a partir da década de 1970 e em muitos dos casos fugindo dos regimes militares. Esses grupos atingem um volume máximo registrado por volta de 1980 (Celade, 2006) sendo que os dois censos seguintes registraram variações pouco significativas. A situação dos outros contingentes mencionados na tabela 1, ou seja os

bolivianos em São Paulo, sendo 35 mil só no bairro do Brás; o Ministério do Trabalho e Emprego tem uma estimativa que varia entre 10 e 30 mil indocumentados o Ministério Público fala em 200 mil bolivianos ao todo (regulares e irregulares) o Sindicato das Costureiras fala em 80 mil trabalhadores irregulares (o que inclui famílias brasileiras e bolivianas).

imigrantes paraguaios, bolivianos, peruanos é diferente. No que concerne ao peruanos e bolivianos, o crescimento da população imigrada aparece censo após censo e se acentua notoriamente no último período intercensitário (entre 1991 e 2000). No caso paraguaio, a interpretação dos dados nos parece mais complicada dado que se observa um crescimento entre as duas datas extremas (1970 e 2000), mas também uma diminuição intermediária. Neste caso particular, achamos que o dado de 2000, no qual vemos uma forte aumento da imigração, é "perturbado" pelo retorno massivo dos imigrantes brasileiros no Paraguai, cujos filhos nascidos neste país aparecem como imigrantes paraguaios no Brasil em 2000. Lembramos que entre 1990 e 2000 (segundo a variável do censo 2000 que explora o lugar de residência anterior nos últimos dez anos), retornaram 50201 pessoas do Paraguai, conformando o maior movimento de retorno do período (Fusco, Souchaud, 2008). E, na verdade, cabe se interrogar sobre a realidade da atratividade do território brasileiro para os paraguaios não descendentes de brasileiros.

Finalmente, as populações que contribuiriam para o dinamismo imigratório recente no Brasil seriam populações andinas, principalmente originárias da Bolívia e do Peru. É particularmente claro em São Paulo, onde essas populações irromperam recentemente no cenário urbano.

De forma diferente ao que aconteceu nos anos 1970 com os argentinos, chilenos e uruguaios, o que parece contribuir em grande parte à formação da imigração boliviana e peruana recente reside, segundo Salas e Carvalho (2008) na deterioração do mercado de emprego e diminuição do crescimento das atividades econômicas nos lugares de origem. No outro extremo da trajetória migratória, só podemos registrar a evidência da crescente atratividade do Brasil, cujas causas acreditamos que ainda deverão ser investigadas.

Tabela 1. A imigração de alguns países da América do Sul no Brasil

País de nascimiento	1970	1980	1990	2000
Bolívia	10 712	12 980	15 691	20 398
Argentina	17 213	26 633	25 468	27 531
Uruguai	13 582	21 238	22 143	24 740
Paraguai	20 025	17 560	19 018	28 822
Peru	2 410	3 789	5 833	10 841
Chili	1 900	17 830	20 437	17 131

Fonte: Celade, 2006

A imigração boliviana no Brasil caracteriza-se por uma forte concentração em poucos lugares, distantes e diferenciados. Concentração, dispersão e variedade, podem aparecer caractrísticas contrárias, mas é o que se evidencia quando examinamos a distribuição dos imigrantes bolivianos considerando seus municípios de residência. Essa leitura já foi exposta em textos anteriores (Souchaud, 2008; Souchaud, Carmo, Fusco, 2007); e será lembrado aqui em seus aspectos mais importantes. A imigração boliviana orienta-se, de maneira quase exclusiva, para as cidades. Ela privilegia poucas cidades que, no entanto, encontram-se espalhadas em áreas muito diferenciadas do território. Em 2000, mais de 50% do total do imigrantes moravam nas zonas urbanas de quatro municípios que são, segundo a importância dos volumes: São Paulo-SP, Corumbá-MS, Guajará-Mirim-RO e Rio de Janeiro-RJ. De um lado, observa-se uma forte polarização das cidades de fronteira, onde a população nascida na Bolívia e recenseada pelo IBGE chega a representar 3% da população total[4]. Por outro lado, nota-se a hiperconcentração dessa imigração em São Paulo. Em 2000, este município era o

[4] Em 2000, segundo o IBGE, tanto em Guajará-Mirim quanto em Corumbá, a população nascida na Bolívia supera 1000 pessoas em cada cidade, representando, respectivamente, 3% e 1% da população total. A Pastoral do migrante estima essa população em 8 a 10 vezes mais.

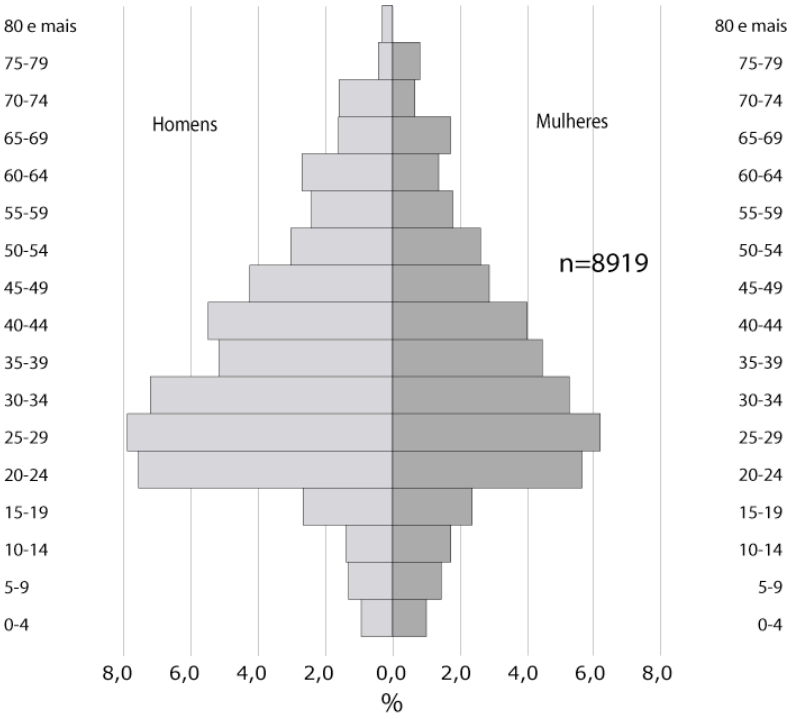
lugar de residência de 38% do total dos imigrantes bolivianos residentes no Brasil e 44% se considerarmos a Região Metropolitana de São Paulo.
Poderia se pensar que existem relações fortes entre os lugares de imigração na fronteira internacional e a metrópole paulista. A partir dessa possibilidade foram formuladas e estudadas várias hipóteses numa pesquisa realizada em 2006 em Corumbá sobre a imigração boliviana[5] (Souchaud, Fusco, 2007). Exploramos primeiro a possibilidade de a fronteira ser uma etapa na trajetória migratória até São Paulo. Essa primeira hipótese não se confirmou. Ainda, pensamos que a fronteira pudesse alimentar diretamente o fluxo para São Paulo, ou seja, a fronteira perderia imigrantes para São Paulo. Essa segunda hipótese tampouco se confirmou, pois o processo migratório na fronteira apareceu muito mais ligado à dinâmica de redistribuição da população interna na Bolívia (Souchaud, Baeninger, 2009), sendo a cidade de Corumbá, de certa forma, a última etapa da migração interna histórica que se desenrola desde os anos 1950 na Bolívia e distribui uma parte do crescimento populacional dos territórios andinos nos territórios orientais.
Corumbá não está perdendo imigrantes bolivianos nos últimos anos, nem para São Paulo. Além disso, e ao contrário do que geralmente se pensa, a imigração boliviana em São Paulo não é recente. Portanto, não existem até hoje indícios de que os dois fluxos, na fronteira e na metrópole, se organizam e ganham importância de forma dependente.
Em São Paulo, lugar de maior concentração da população boliviana residente no Brasil, circulam muito poucas informações sobre a origem geográfica exata desses migrantes. No entanto, na Bolívia são identificados lugares fortemente polarizados pela metrópole brasileira. Assim, a cidade de El Alto, vizinha da capital La Paz, é um centro importante de emigração para São Paulo[6].

Elementos da caracterização sociodemográfica dos imigrantes bolivianos em São Paulo

Retomando a idéia anteriormente exposta segundo a qual a imigração boliviana, sendo representativa da imigração regional, renovaria a dinâmica migratória no Brasil, propomos observar e comparar a composição e estrutura por faixas etárias da população nascida na Bolívia com a do total da população nascida no exterior residente no Brasil. A pirâmide etária (gráfico 1) dos imigrantes bolivianos na RMSP apresenta o perfil clássico de uma população imigrante em crescimento recente e de mão-de-obra pouco qualificada predominante, pois dominam as populações ativas de jovem adultos (a partir de 20 anos). A migração pode não ser sempre motivada por interesses profissionais, mas seu sucesso depende em grande parte da inserção profissional do migrante, logo é normal observar uma sobre representação de jovens ativos na população migrante. O fenômeno é mais forte quanto mais recente é a migração ou, pelo menos, é significativo seu crescimento, situação que corresponde ao nosso caso, como veremos mais adiante. Com efeito, com o passar do tempo, o envelhecimento da população imigrante que foi ficando no país, tende a fazer com que os mais velhos aumentem seu peso relativo, o que amplia os contornos superiores da pirâmide.

[5] Pesquisa feita numa parceria entre o NEPO (Unicamp) e o LPED (IRD-França).
[6] Segundo o que pudemos observar em dezembro de 2008 na ocasião num trabalho de campo em La Paz e El Alto. Sobre esse assunto pode-se consultar o artigo a ser publicado de Iara Rolnik Xavier na revista "Travessia" de 2009 (N°63), que apresenta os primeiros elementos desta forte conexão entre El Alto e São Paulo.

Gráfico 1. Sexo por faixa etária da população nascida na Bolívia residente na Região Metropolitana de São Paulo em 2000



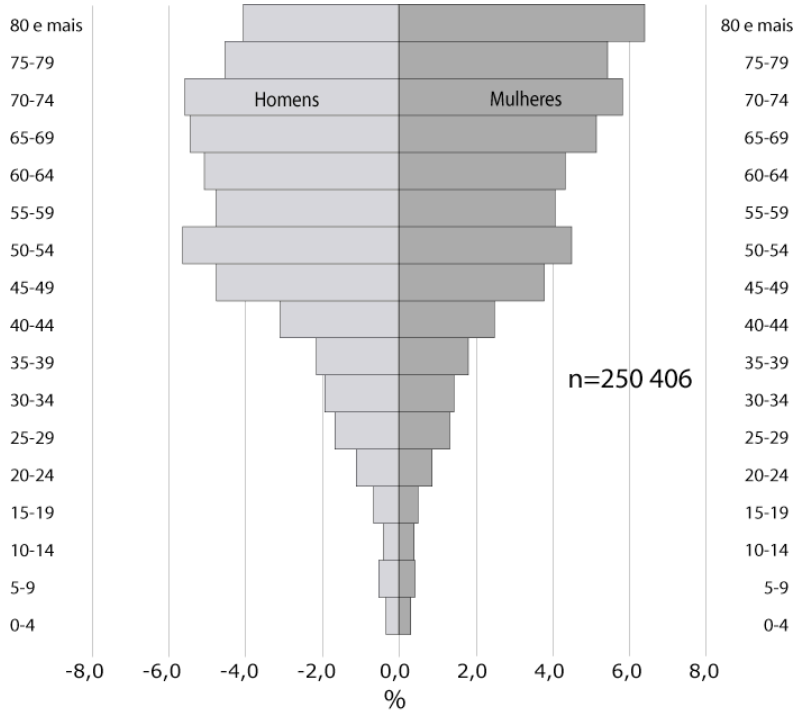
Fonte: Censo 2000, IBGE, elaboração própria

A população nascida na Bolívia residente na RMSP tem 36 anos em média, enquanto a população total da RMSP tem 29 anos em média e os nascidos no exterior, 58 anos. Pode parecer estranho constatar que a população nascida na Bolívia seja em média mais velha do que a população total da RMSP, já que insistimos no fato de que ainda era reduzida a população idosa entre os imigrantes bolivianos. Isso se deve ao simples fato da subrepresentação dos menores de idade na população nascida na Bolívia, devido às mesmas características do fluxo expostas anteriormente. Pois uma migração de mão-de-obra com pouco ou sem qualificação, como é a imigração boliviana, é uma migração muitas vezes de adultos sem ou não acompanhados pelos filhos, ou seja, jovens que contribuiriam para diminuir a idade média população boliviana. Por outro lado, os filhos nascidos em São Paulo de casais de imigrantes bolivianos não são imigrantes, logo não são contabilizados no cálculo.
A população total dos nascidos no exterior tem uma idade média elevada[7] refletida na pirâmide (gráfico 2), bastante inflada nas faixas superiores. Essa curiosa pirâmide ilustra o esgotamento da imigração internacional, e anuncia a desaparecimento inexorável num futuro próximo da população imigrante. Porque mal se percebe essa renovação da qual vimos falando e de fato, os nascidos na Bolívia, no Peru ou no Paraguai, pesam muito pouco no total da imigração internacional atual em São Paulo[8].
A imigração boliviana em São Paulo é mais masculina (56,0%) do que feminina. Essa característica não corresponde ao padrão de imigração na fronteira corumbaense, predominantemente feminino (Souchaud, 2008) [9]. Essa diferença deve-se principalmente às

[7] Falar da população imigrante na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) tem a ver com falar sobre a imigração no Brasil em geral, devido ao fato que a RMSP concentra mais de um terço do total da imigração internacional no Brasil.
[8] Em grande parte devido ao subregistro que afeta principalmente essas populações recentes e não às migrações mais antigas, dos portugueses, italianos ou espanhois, por exemplo.
[9] Segundo o estudo que realizamos em 2006, 63,2% dos imigrantes bolivianos eram mulheres.

especializações laborais diferenciadas dos imigrantes nos dois lugares. Em São Paulo predomina a atividade têxtil entre os imigrantes, até hoje principalmente ocupada por homens enquanto em Corumbá predomina o comércio formal e informal de rua, atividade historicamente "reservada" às mulheres na sociedade andina boliviana (Peredo Beltrán, 2001); divisão sexual do trabalho que se reproduz então no lugar de destino, Corumbá.
Vale a pena dizer que a especialização laboral dos migrantes diferenciada entre os lugares de destino não depende somente de critérios próprios ao grupo migrante e sua sociedade de origem, mas depende também do próprio lugar de destino, de sua historia, localização, peso e função no espaço nacional e até regional. A atividade comercial acompanha toda a história de Corumbá, especialização relacionada a duas caractirísticas de sua localização, na fronteira internacional e na beira dum rio navegável e integrador, que possibilitam e reforçam essa função comercial da cidade. Em São Paulo, os imigrantes bolivianos especializaram-se na confecção em razão das características territoriais da cidade que têm a ver com seu perfil industrial e seu posicionamento na economia nacional e nas redes globais. Os lugares destino, enquanto territórios, definem a própria imigração (Veltz, 1996).

Gráfico 2. Sexo por faixa etária da população nascida no exterior residente na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2000



Fonte: Censo 2000, IBGE, elaboração própria

A imigração boliviana em São Paulo é tida como recente. Mas, se considerarmos o tempo de residência dos imigrantes, vemos que uma parte significativa (30,5%) já está há mais de 20 anos na RMSP. Talvez sejam sobre representados os migrantes mais antigos porque têm um perfil diferente que faz com que tenham sido melhor registrados pelo censo. Com efeito, podemos pensar que, com o aumento do tempo de residência deveria tender a diminuir a proporção de pessoas, indocumentadas ou pelo menos vivendo na informalidade, essas justamente que escapariam mais ao censo, dando como resultado uma sobre representação dos migrantes assentados há mais tempo. Mesmo assim, a imigração boliviana não constitui uma novidade, tal como o escreveu Sidney da Silva, que relacionou os primeiros fluxos de bolivianos à chegada de estudantes e a uma migração política. Por outro lado, os imigrantes que têm até 5 anos de residência no Estado de São Paulo representam 27,6% do total migrantes bolivianos[10]. Ou seja, a migração boliviana na cidade São Paulo é relativamente antiga e, ao mesmo, acelera-se nos 5 anos anteriores ao último censo, dando essa impressão que este fluxo é uma novidade.

Tabela 2. Tempo de residência no estado de São Paulo dos imigrantes bolivianos residentes na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2000

Tempo de residência na UF de São Paulo	n válidos	%

[10] Os imigrantes podem ter chegado há tempo no Estado e só recentemente na RMSP. Essa possibilidade parece pouco realista, pois parece que existem poucas migrações inter ou intra-estaduais dentre os imigrantes bolivianos, ainda menos neste sentido que vai do interior até a RMSP. Podíamos ter usado a variável do censo sobre o tempo de residência no município. Mas ela tinha outro problema, já que iria tender a confundir os que mudaram dentro da Região Metropolitana com recém emigrados da Bolívia.

0 a 4 anos	2463	27,6
5 a 9 anos	1605	18,0
10 a 19 anos	2126	23,9
20 anos e mais	2716	30,5
Total	8910	100,0

Fonte: Censo 2000, IBGE, elaboração própria

Uma originalidade da imigração boliviana em São Paulo reside na sua especialização profissional. Grande parte dos imigrantes ativos e ocupados, 44,1%, trabalham na "confecção de artigos do vestuário e acessórios", segundo a designação do IBGE,. No entanto, essa especialização forte não deve ocultar a variedade de setores e atividades onde trabalham os imigrantes bolivianos. Assim, os vendedores ambulantes representam 2,6% do total dos ativos. Encontramos também uma proporção altíssima de imigrantes qualificados que exercem atividades qualifacadas, 6,2% do total dos ativos são médicos, e outros 2,0% são dentistas. Por fim, 1,3% são dirigentes de empresas empregadoras com de cinco empregados. A rápida descrição das atividades dos imigrantes dá uma idéia da diversidade dos perfis profissionais e sociais dentre a população imigrante boliviana.

Essa variedade pode ser comprovada com a dispersão da distribuição dos rendimentos dos ativos ocupados, bastante parecida com a do total da população ocupada da RMSP. Esses dados (tabela 3) não apresentam o trabalhador imigrante boliviano como mais pobre do que o trabalhador da RMSP: 5,3% ganham até 1 salário mínimo, sendo que, para o total da RMSP, 5,5% estão nesta mesma faixa de renda. No outro extremo da distribuição, observamos que 5,5% dos bolivianos ganham 20 e mais salários mínimos, sendo que no total da RMSP, 5,1% declara esse rendimento.

Essa informação censitária refere-se ao rendimento individual de quem trabalha, e poderíamos até supor que os domicílios bolivianos têm um rendimento superior ao dos outros domicílios, já que, como vimos na pirâmide, são compostos por uma grande proporção de adultos ativos, logo apresentam uma razão de dependência mais favorável que o total dos domicílios da RMSP. Mas, por outro lado, não podemos esquecer que muitas vezes, os imigrantes enviam uma parte importante de seus salários para a Bolívia. Seus domicílios se estendem e ampliam entre os dois lados da fronteira sem que possamos os definir com precisão, em consequência, a análise comparativa do rendimento domiciliar entre os imigrantes e a população total torna-se difícil de interpretar, em termos de nível de vida, por exemplo.

Tabela 3. Rendimento da atividade principal individual na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2000

	Imigrantes bolivianos ocupados			População ocupada total		
Rendimento em Salários Mínimos	**n**	**%**	**% Válido**	**N**	**%**	**% Válido**
Menos de 1	293	3,3	5,3	398 763	2,2	5,5
de 1 a 2,99	1991	22,4	35,7	2 812 515	15,7	39,0
de 3 a 4,99	1252	14,1	22,5	1 505 380	8,4	20,9
de 5 a 9,99	982	11,1	17,6	1 476 394	8,3	20,5
de 10 a 19,99	747	8,4	13,4	642 841	3,6	8,9
20 e mais	307	3,5	5,5	368 120	2,1	5,1
Total	5571	62,8	100,0	7 204 014	40,3	100,0
População sem ocupação	3299	37,2		10 675 983	59,7	
Total	8870	100,0		17 879 997	100,0	

Fonte: Censo 2000, IBGE, elaboração própria

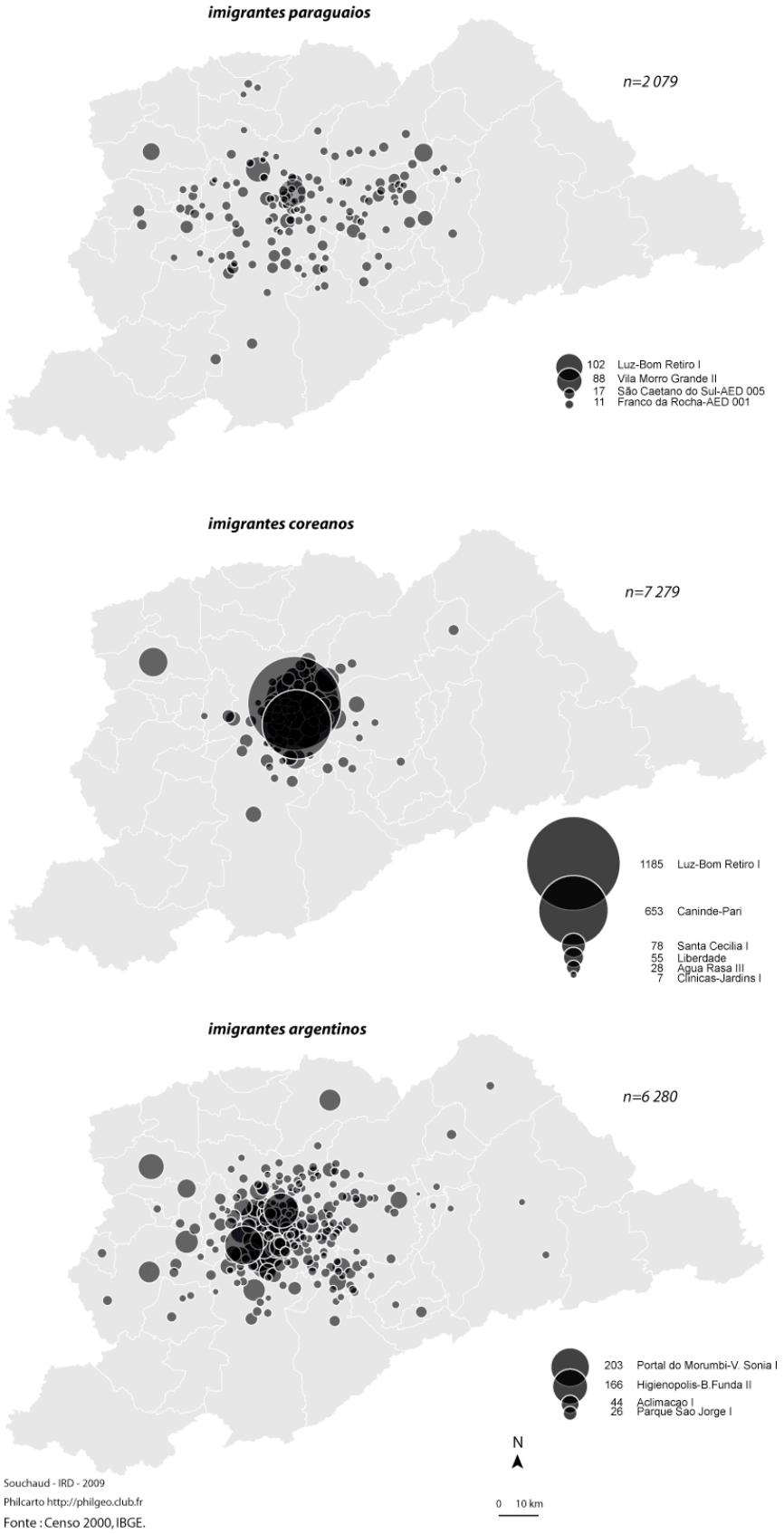
Tempo e lugares da imigração boliviana na cidade de São Paulo

A distribuição dos imigrantes bolivianos na cidade é singular, pois combina uma localização a um só tempo central e periférica. Para poder apreciá-la melhor, é importante lembrar que, geralmente, os imigrantes internacionais em São Paulo concentram-se nas áreas centrais e pericentrais. Os imigrantes mais antigos, portugueses, italianos, espanhóis, poloneses, libaneses, japoneses, por exemplo, concentravam-se na área do centro, delimitada pelos bairros do Bom Retiro e do Pari, no norte, e da Liberdade, no Sul. Pouco a pouco, este "centro" da imigração foi se modificando e ampliando, acompanhando a própria dinâmica de crescimento da cidade, e os imigrantes se tornaram mais presentes em bairros também centrais, nas zonas Oeste e Sul, em direção ao Alto de Pinheiros e o Morumbi, e na zona Leste, em direção ao Belém e à Mooca. A localização específica de cada domicílio de imigrantes dentro desta vasta área central e pericentral obedece à segmentação socioespacial da cidade, e se define, principalemente mas não somente, em função de critérios socio-econômicos: os ricos nas áreas ocidentais e meridionais, os grupos mais pobres nas aréas centrais e orientais.
Outros critérios contrariam essas modalidades da segregação socioespacial, principalmente nas áreas centrais, mais misturadas, e principalmente no nível de territorialização dos indivíduos e dos grupos imigrantes. A territorialização está relacionada com a acumulação, tanto do tempo de residência do migrante, quanto do tempo de existência do fluxo de imigração na cidade. Essas duas dimensões da temporalidade da migração, individual e do grupo, contribuem para a aparição de efeitos de lugares, ou seja, a presença acumulada de um grupo em determinados espaços da cidade permite que surja progressivamente um geotropismo, entre os membros desse grupo, sejam rencente ou não na cidade, e esses memos lugares específicamente associados a este grupo, independentemente das dinâmicas urbanas mais recentes e abrangentes. Os migrantes criam suas próprias centralidades pelo freqüente e repetido uso de determinados lugares, centralidades que, pouco a pouco, polarizam os fluxos de novos migrantes e tendem a fixar cada vez mais os migrantes mais antigos.
Os lugares que concentram tanto o migrante recém chegado quanto o migrante mais antigo que fez a escolha de ficar quando, por exemplo, sua ascenção social lhe permitia acessar outros bairros (muitas vezes menos centrais) mais ricos, devem oferecer uma variedade de oportunidades (assecíveis). Essa percepção da cidade corresponde à definição (Lévy, Lussault, 2003, p. 988) segundo a qual a cidade, enquanto projeto, combina densidade e diversidade. E, de acordo com essa visão, os centros (dependendo ainda de seu grau de degradação) são os lugares que mais se adequam a essa definição: densos e diversificados, oferecem uma variedade e multiplicidade de oportunidades, logo entendemos melhor por que os centros urbanos são, ao mesmo tempo, uma porta de entrada e lugar de residência duradoura para os migrantes internacionais, pessoas que, em algum momento, sairam de um lugar remoto à procura de alternativas e oportunidades.

O mapa 1 mostra três casos de distribuição residencial de imigrantes internacionais pela RMSP. No primeiro caso, o dos imigrantes paraguaios, observa-se uma dispersão que não segue as tendências à concentração e à centralidade que se observam geralmente entre os imigrantes. Essa diversidade de localizações entre o oeste e o leste, dentro do município de São Paulo e na região metropolitana, nos levaria a pensar a população emigrada do Paraguai como muito diversa socialmente e formando um fluxo relativamente antigo embora hoje ainda ativo.

No caso dos coreanos, as duas tendências acima mencionadas (concentração e centralidade) aparecem de forma muito marcada. A área de presença dos coreanos é muito reduzida e central. Em alguns casos, a concentração é extrema, como na área Luz-Bom Retiro-Pari que reúne 25,2% do total dos imigrantes coreanos. Essa localização corresponde à área de maior produção e comercialização da indútria têxtil, setor onde, entre os imigrantes, atua predominantemente a população coreana, na concepção, na produção e na comercialização.
Finalmente, o caso dos argentinos mostra a desconcentração da área de instalação dos migrantes a partir do centro (que mantém uma população imigrante importante), em direção aos bairros ricos da zonas Oeste (Morumbi e municípios periféricos do oeste onde os condomínios residênciais de alto padrão multiplicam-se) e Sul. Este padrão de distribuição da imigração argentina deve estar relacionado com o alto nível de qualificação deste contingente: 50,2% dos imigrantes argentinos têem 12 ou mais anos de estudo (Ibge, 2002).

Mapa 1. Distribuição da população nascida no Paraguai, nas Coréias e na Argentina e residente na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2000 (áreas de ponderação).

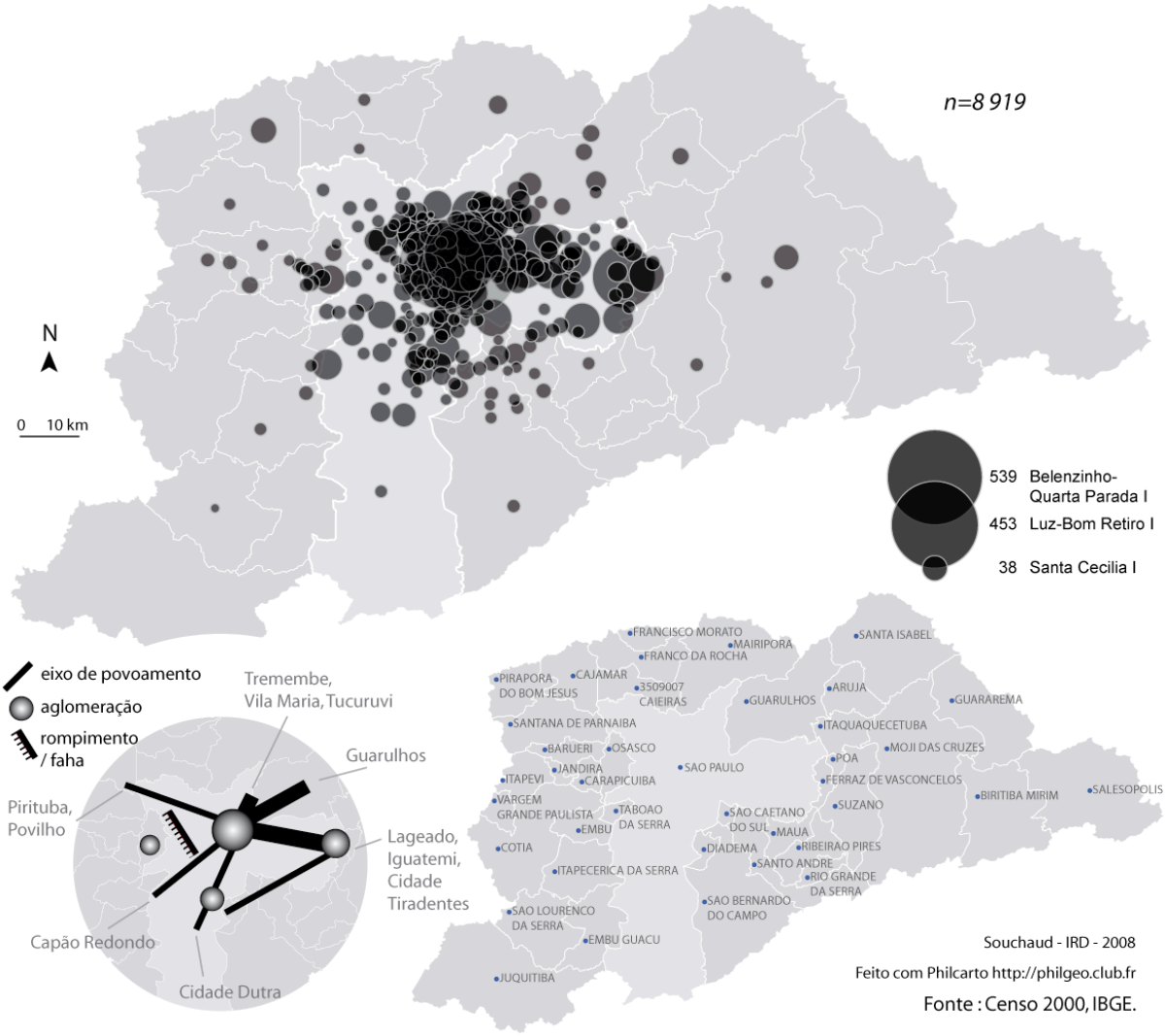


A dispersão dos migrantes bolivianos no espaço metropolitano (mapa 2) caracteriza-se por uma distribuição desigual, mas que atinge todas as áreas do perímetro urbanizado do município de São Paulo. Esse padrão de ocupação prolonga-se em alguns municípios da Região Metropolitana contíguos ao município de São Paulo: Guarulhos, Osasco, Diadema e Santo André principalmente, Ferraz de Vasconcelos, Cajamar e São Bernardo em menor medida.

Nota-se uma forte concentração nos bairros centrais, históricos: Bom Retiro, Pari, Belém, e Brás (bairros chamados de distritos na classificação do IBGE) juntam 19,5% do total dos Bolivianos residentes na RMSP em 2000 (IBGE, 2000). A partir desse núcleo principal, observa-se uma difusão areolar que se confunde com o centro expandido do município. A ocupação prolonga-se, além do limites do centro expandido, ao longo de vários eixos de distribuição equidistantes (ver esquema do mapa 2). Em direção ao nordeste, um primeiro eixo atinge os bairros de Vila Maria Tucuruvi e Tremembé; um segundo alcança o município de Guarulhos. Um terceiro eixo, importante pelo volume da população presente atinge os limite orientais do município, e transborda para o município vizinho de Ferraz de Vasconcelos. Nessa área, centrada nos bairros de Lajeado, tende a formar-se um aglomerado de população imigrante boliviana, sinalizando talvez a possibilidade de formação de outro centro de imigração na cidade. Os quarto e quinto eixos direcionam-se ao sul do município, sendo que um poderia estar dando lugar à formação de um centro de imigração em cidade Dutra. Um quinto eixo desenvolve-se em direção ao noroeste rumo às rodovias Bandeirantes e Anhangüera, até o município de Cajamar.

Este dispositivo em forma de estrela completa-se por dois elementos. O primeiro é um eixo que junta dois espaços periféricos, entre o leste e o sul do município passando pelo ABC (Santo André, São Bernardo, São Caetano) e Diadema. Este eixo completa o dispositivo em estrela, sem o perturbar. No entanto, o segundo elemento aparece como uma anomalia no esquema espacial geral. Formou-se, ou tende a formar-se um aglomerado de imigrantes em Osasco, sem que apareça uma continuidade entre este centro e a área central da imigração localizada no centro expandido da cidade de São Paulo, como se a zona oeste do município de São Paulo, entre o Alto de Pinheiros e o Morumbi, formasse um obstáculo, pulado, contornado pela imigração.

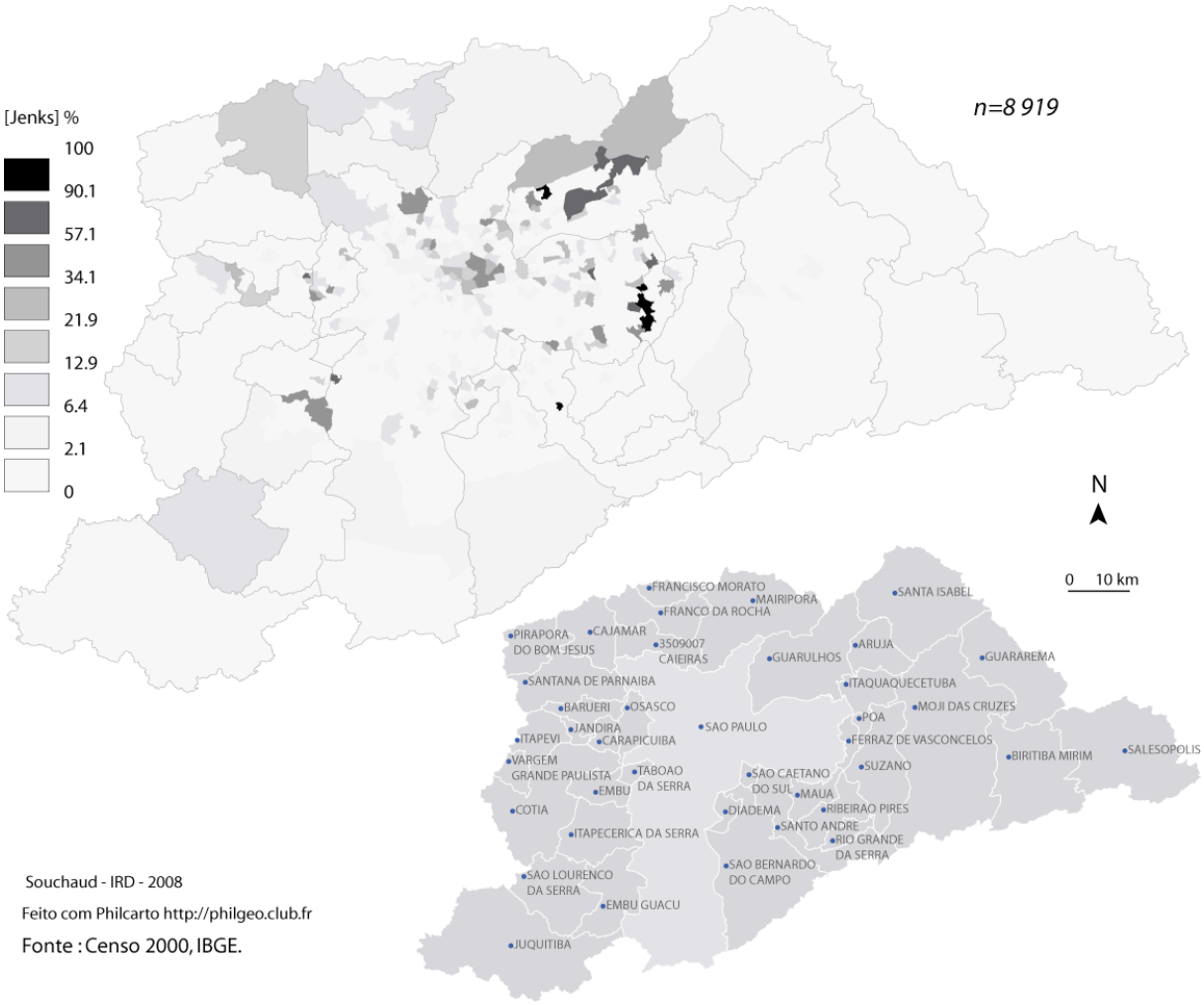
Mapa 2. Distribuição da população nascida na Bolívia residente na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2000 (áreas de ponderação).



Este esquema de ocupação espacial da população imigrante boliviana à escala da região metropolitana com base aos dados do censo 2000 mereceria ser aprofundado e confirmado. No entanto, ela mostra nitidamente dois modelos de ocupação espacial. O primeiro, bastante clássico, limita-se ao centro. O segundo, menos comum, tende à dispersão nas periferias. Esta distinção entre os dois padrões pode ser constatada no mapa 3. Nas áreas centrais da cidade, os imigrantes bolivianos "dividem" o espaço com outros grupos de migrantes (de várias origens: coreanos, poloneses, portugueses,...) pois, apesar de volumes importantes, chegam a representar, no máximo, 25% da população imigrante (no Brás), esse peso vai aumentando na medida que nos afastamos do centro (atinge até 42% em Belenzinho) para culminar nas áreas periféricas dos espaço de ocupação. Em Guarulhos, os bolivianos representam, em algumas áreas, entre 72% e 100% do total dos imigrantes internacionais. Na margem oriental do município de São Paulo, em Lajeado e Cidade Tiradentes, representam 100% do total dos imigrantes: significa que são os únicos migrantes nessas áreas. Esse dado, se fosse confirmado (são os únicos, seriam os primeiros ?), indicaria que os imigrantes bolivianos abriram novas fronteiras da imigração internacional em São Paulo.

Uma pergunta aparece logicamente. Quais são as relações entre esses vários e diversos espaços da presença boliviana, muita vezes contínua (salvo em Osasco), em São Paulo ? Seria interessante investigar como se estruturou esse espaço no tempo. Os tratamentos estatísticos e cartográficos exploratórios que iniciamos indicaram que os imigrantes com o maior tempo de presença acumulada situam-se nas áreas centrais, embora elas tenham recebido imigrantes nos anos recentemente anteriores ao censo. Nos lugares mais periféricos da cidade, os tempos de residência dos migrantes são menores. Não sabemos se existe um tipo de relação complementar entre esses espaços centrais e periféricos, que se articulariam pela mobilidade residencial, por exemplo. Notamos simplesmente que a presença nas periferias, guarda maior relação com a atividade do que com o tempo de residência. Assim, os operadores de máquina de costurar roupas concentram-se mais nas áreas periféricas, e acontece que também é o segmento da imigração que vem crescendo ultimamente.

Mapa 3. Proporção da população nascida na Bolívia na população nascida no exterior e residente na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2000 (áreas de ponderação).



Conclusão

Para concluir, parece-nos importante voltar a considerar as distintas modalidades de organização espacial da imigração boliviana na RMSP. Mencionamos, num primeiro momento, a ausência de relações evidentes entre a fronteira e a metrópole, ou seja, esses dois fluxos são essencialmente dissociados. Em Corumbá, segundo lugar de concentração da imigração boliviana no Brasil, a imigração é a continuação, o prolongamento do movimento de migração interna na Bolívia, que vem acontecendo nos últimos 50 anos.

No caso da Região Metropolitana de São Paulo, observamos que a migração boliviana, em forte crescimento embora não totalmente recente, está muito ligada ao desenvolvimento de um setor de atividade, um nicho: a indústria de confecção de vestuário. A chegada de uma mão-de-obra pouco qualificada ou sem qualificação, amplia o leque da imigração boliviana e modifica os equilíbrios internos desse grupo, até agora marcado por contingentes de indivíduos qualificados em formação (estudantes) ou ativos (profissionais da saúde) e de comerciantes (ambulantes principalmente).

O desenvolvimento de uma imigração de mão-de-obra, empobrecida, oriunda de um país vizinho em desenvolvimento, deve nos levar a pensar no papel que Brasil estaria assumindo na geodinâmica das migrações internacionais regionais. Com efeito, ao mesmo tempo em que a imigração boliviana estaria apontando para uma renovação do dinamismo imigratório no Brasil, indicaria também mudanças na sociedade brasileira ao tornar-se um destino novo no panorama das migrações Sul-Sul que determinam modalidades específicas de contatos entre duas sociedades, de saída e de destino. A questão das relações entre os imigrantes bolivianos e a sociedade paulistana merece ser investigada, já que implica modalidades diferentes, e talvez novas, de inserção e representação do estrangeiro, do outro, que podem ser declinadas em vários espaços da sociedade, e não somente na Região Metropolitana de São Paulo.

A população imigrante boliviana adotou um padrão de inserção espacial "misto": por um lado os bolivianos são muito presentes nos bairros centrais, historicamente bairros operários como Belém, Brás, Pari e Bom Retiro. Nesse aspecto a migração boliviana assemelha-se à imigração européia ou asiática histórica (italianos, espanhóis, poloneses, japoneses) e atual (coreanos, chineses), sem, no entanto, que os bolivianos cheguem a conformar enclaves étnicos em lugar algum do centro. E, ao mesmo tempo, a imigração boliviana tem uma inserção na periferia oriental do município, e dá sinais de uma progressão no sul, no norte e no oeste, padrão de distribuição espacial que pode ser identificado na imigração de mão-de-obra sem qualificação ou pouco qualificada e de baixa renda, ilustrada na RMSP por grande parte da imigração nordestina. Não seria realmente possível observar uma tendência semelhante em outro grupo de imigrantes internacionais, salvo no caso dos imigrantes paraguaios, embora consideramos o processo, ao mesmo tempo menos importante e provavelmente diferente, o que afinal reforça o caráter pioneiro da presença boliviana nas periferias da cidade e da Região Metropolitana.

Nos dois casos (no centro e na periferia) então, a espacialidade da imigração boliviana introduz novos arranjos nas relações do indivíduo e do grupo com os lugares, e novas modalidades de inserção no espaço urbano metropolitano; relações espaciais que certamente, em retorno, influenciam nas modalidades de produção do espaço, local e regional. Mas, na verdade, a observação esquematizada dessa dispersão na RMSP nada mais apontou que para as tendências recentes do crescimento urbano da RMSP. Encontra-se, então, colocada a questão sobre as modalidades e a originalidade da territorialização dos imigrantes bolivianos perante os processos recentes da metropolização.

Referências bibliográficas

Buechler, Simone (2004) Sweating It in the Brazilian Garment Industry: Korean and Bolivian Immigrants and Global Economic Forces in Sao Paulo, *Latin American Perspectives, 31* (3), Sage Publications, pp. 99-119.

Cacciamali, Maria Cristina; Azevedo, Flávio Antônio Gomes de (2006) Entre tráfico humano e a opção da mobilidade social: o caso dos imigrantes bolivianos indocumentadosna cidade de São Paulo (Between human traffic and the social mobility option: the case of bolivian immigrants in the city of São Paulo), *Cadernos PROLAM/USP* (5), pp. 129-145.

Celade (2006) Migración internacional - International migration, *Observatorio Demográfico* (1), Santiago de Chile, CEPAL - CELADE, pp. 205.

Cymbalista, Renato; Xavier, Iara Rolnik (2007) A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade, *Cadernos da metrópole* (17), São Paulo, EDUC, pp. 119-133.

Fusco, Wilson; Souchaud, Sylvain (2008) De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior in ABEP Ed., *XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu - Brasil, ABEP, pp. 1-19.

Gall, Norman (2001) Dos Andes a São Paulo, *Braudel Papers* (28), São Paulo, Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, pp. 1-8.

IBGE (2002) *Censo demográfico 2000*, Rio de Janeiro, FIBGE.

Lévy, Jacques; Lussault, Michel (2003) *Dictionnaire de la géographie et de l'espace des sociétés*, Paris, Belin, 1033 p.

Patarra, Neide Lopes (2005) Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas, *São Paulo em Perspectiva, 19* (3), São Paulo, Seade, pp. 23-33.

Peredo Beltrán, Elizabeth (2001) *Recoveras de los Andes. Una aproximación a la identidad de la chola del mercado*, La Paz, Fundación Solón, 248 p.

Sala, Gabriela Adriana; Carvalho, José Alberto Magno de (2008) A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil: medidas e reflexões, *Revista Brasileira de Estudos de População, 25* (2), São Paulo, Abep, pp. 287-304.

Silva, Carlos Freire da (2008) *Trabalho informal e redes de subcontratação: dinâmicas urbanas da indústria de confecção em São Paulo* dissertação de mestrado, departamento de sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 141 p.

Silva, Sidney Antônio da (1997) *Costurando Sonhos.Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos em São Paulo*, São Paulo, Editora Paulinas, 292 p.

Silva, Sidney Antônio da (2003) *Virgem / Mãe / Terra. Festas e tradições bolivianas na metrópole*, São Paulo, Hucitec / Fapesp, 263 p.

Silva, Sidney Antônio da (2005) *Bolivianos*, São Paulo, Companhia Editora Nacional.

Silva, Sidney Antônio da (2007) Etnia, Nação e Regionalismos no jogo identitário entre os migrantes bolivianos em São Paulo in Heinz Dieter Heidemann, Antônio Sidney da Silva Eds., *Simpósio internacional. Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais*, São Paulo, Humanitas/UGI, pp. 123-136.

Souchaud, Sylvain (2008) Algumas considerações sobre a migração internacional transfronteiriça a partir do caso da migração boliviana em Corumbá, Mato Grosso do Sul in Antônio Carlos do Nascimento Osório, Jacira Helena do Valle Pereira, Tito Carlos Machado de Oliveira Eds., *América Platina: educação, integração e desenvolvimento territorial* (Vol. 1), Campo Grande, UFMS, pp. 13-38.

Souchaud, Sylvain; Baeninger, Rosana (publicação prevista em 2009) Etudier les liens entre les migrations intérieures et internationales en suivant les trajectoires migratoires des Boliviens au Brésil. Revue Européenne des Migrations Internationales, 2009, *Revue Européenne des Migrations Internationales*, Poitiers, CNRS.

Souchaud, Sylvain, Carmo, Roberto Luiz do; Fusco, Wilson (2007) Mobilidade Populacional e Migração no Mercosul: A fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai, *Teoria & Pesquisa, XVI* (1), São Carlos, UFSCar, pp. 39-60.

Souchaud, Sylvain; Fusco, Wilson (2007) *Documentação da pesquisa "Espaços migratórios e redes sociais da migração boliviana no Brasil: Corumbá e São Paulo. A pesquisa em Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.*, Campinas, http://www.brasil.ird.fr/spip.php?page=article&id_article=2932, 41 p.

Veltz, Pierre (1996) *Mondialisation, villes et territoires : l'économie d'archipel*, Paris, Puf, 262 p.

Villa, Miguel; Martínez Pizarro, Jorge (2001) *El mapa migratorio internacional de América Latina y el Caribe : patrones, perfiles, repercusiones e incertidumbres*, Santiago de Chile, CEPAL, 1-28 p.